

OS SOFRIMENTOS E O ROMANTISMO EM AMBIENTES POLARIZADOS: UMA ANÁLISE DE ÚRSULA E OS SOFRIMENTOS DO JOVEM WERTHER (APOIO UNIP)

Aluna: Bárbara da Silva Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Carvalho de A. de Barros

Curso: Letras

Campus: Brasília

Maria Firmina dos Reis (1822-1917) é autora do primeiro romance escrito por uma mulher negra em toda a América Latina. Anos antes, na Alemanha, Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832) tornou-se símbolo do Romantismo, obtendo projeção mundial e influenciando diversos autores pela forma, até então não experimentada, ao priorizar o “eu” e a natureza. Desse modo, embora ambos os artistas tenham origens polarizadas, tal aspecto não atenua as propriedades românticas exibidas nas obras que compõem o nosso *corpus* literário – *Úrsula* (1859) e *Os sofrimentos do Jovem Werther* (1774). Por conseguinte, analisamos os fatores que excluíram Firmina da historiografia literária – visto que a maranhense se configura em oposição à hegemonia social e econômica do período. Assim, foi percebido que as características em comum – por exemplo, extremo sentimentalismo, saudosismo, escapismo, entre outras – apresentam-se como estratégias circunscritas de comunicação e sensibilização do leitor. Ademais, ambos os contextos de produção foram fatores determinantes para se entender a complexidade das narrativas, aproximando-se em relação aos aspectos supracitados e afastando-se quanto à ascendência dessa melancolia, uma vez que Goethe integrava a alta sociedade alemã e Firmina, apesar dos recentes avanços e pesquisas em relação à autora, continua fadada a uma espécie de exclusão do cânone e da historiografia brasileira. Para tanto, foram utilizados Bakhtin (1998), a fim de analisar o gênero romance; Candido (2002) e Benjamin (2018), com o objetivo de compreender, respectivamente, sobre o romantismo brasileiro e alemão;

Nitrini (1994) e Carvalhal (2006) para embasamento teórico dos estudos comparativos, entre outros críticos.